

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT22.007

A CONSTITUIÇÃO DAS MEMÓRIAS DIGITAIS DA AMAZÔNIA: DIGITALIZAÇÃO PROFISSIONAL DAS OBRAS ACADÊMICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRA COMO PARTE DA HISTÓRIA PÚBLICA E CIÊNCIA ABERTA (LOTE I) PARA O REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRA (RIUFRA).

Nelson Ferreira Marques Júnior¹

Luana Costa Viana Montão²

Dayana Viviany Silva de Souza Russo³

Tatiana do Socorro Corrêa Pacheco⁴

RESUMO

O Centro de Estudo e Documentação Audiovisual: COP-30, Pesquisas, Acervos e a Educação a partir das Humanidades Digitais na Amazônia (CEDA), por meio da investigação de seus pesquisadores, realizou um levantamento minucioso, em conjunto com as bibliotecárias da UFRA, sendo constatado que na Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva, situada

- 1 Doutor em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e Professor Adjunto de História da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculado ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: nelson.marques@ufra.edu.br
- 2 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: luana.viana@ufra.edu.br
- 3 Pedagoga com Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: dayana.souza@ufra.edu.br
- 4 Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA) e Professora Adjunta na Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), vinculada ao Instituto Ciberespacial (ICIBE). E-mail: tatiana.pacheco@ufra.edu.br.

na referida universidade, possui em seu acervo, no formato físico, o total de 3793 obras de pós-graduação que ainda não foram digitalizadas. Sendo desse total: 2382 Teses e 1327 Dissertações. Diante desse cenário preocupante de preservação e difusão do conhecimento, o artigo traz à lume a importância de garantir a preservação desses materiais no formato digital, colocando as obras nos repositórios institucionais para livre acesso (RIUFRA), seguindo os parâmetros da História Pública e das Humanidades Digitais. O trabalho de pesquisa completo foi dividido em três lotes e o artigo visa evidenciar o resultado do primeiro lote de pesquisa. Doravante denominado Lote I, corresponde a digitalização e o depósito no Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA), nos seguintes quantitativos: 794 (setecentos e noventa e quatro) Teses; 443 (quatrocentos e quarenta e três) Dissertações. Totalizando 1.237 trabalhos. O trabalho está em andamento, com a previsão de término em 2027. Até o presente momento foram digitalizados, tratados e disponibilizados no repositório 57 (cinquenta e sete) trabalhos de pós-graduação de janeiro a março, com vistas a triplicar esse número até o final deste ano após a entrada de mais dois bolsistas.

Palavras-chave: Memória Digital, Educação Patrimonial, Humanidades Digitais, História Pública.

INTRODUÇÃO

Registrar descobertas é uma atividade intrinsecamente humana, que remonta à pré-história e atravessa séculos de transformações até os dias atuais. Desde as primeiras formas rudimentares de registro até os sofisticados sistemas digitais, a humanidade construiu diferentes meios para representar e compartilhar o conhecimento. Embora a história seja marcada por contínuas mudanças em todas as esferas da vida — das atividades rotineiras às práticas científicas e tecnológicas —, na atualidade o maior impacto recai sobre a chamada Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento. Esse novo contexto não apenas modifica os processos de produção e disseminação científica, mas também inaugura novas compreensões sobre propriedade intelectual, direito autoral, autoria coletiva, produtividade acadêmica e impacto das citações (Pinheiro, 2014).

Nesse cenário, a **Ciência Aberta** emerge como um movimento internacional que propõe ampliar o acesso, a transparência e a colaboração no fazer científico. Diversas iniciativas vêm sendo implementadas em diferentes países para alcançar esses objetivos, e no Brasil o destaque recai sobre a implantação de **Repositórios Institucionais (RI)** nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Os RIs funcionam como dispositivos de armazenamento, preservação e divulgação da produção intelectual gerada em universidades e institutos federais, permitindo que o conhecimento produzido seja acessível a toda a sociedade.

Enquanto ferramentas de preservação e acesso, os RIs cumprem papel estratégico no fomento à Ciência Aberta e na gestão da informação científica institucional (Leite, 2009; Silva, 2020). Nesse contexto, compreender sua importância implica retomar a discussão sobre o conceito de conhecimento científico e suas formas de comunicação, já que a Ciência Aberta altera significativamente os modos de produzir e socializar achados científicos (Inácio; Amante, 2021).

Foi a partir dessa realidade que nasceu o projeto **Centro de Estudo e Documentação Audiovisual: COP-30, Pesquisas, Acervos e a Educa-**

ção a partir das Humanidades Digitais na Amazônia (CEDA), em parceria com o Repositório Institucional da Universidade Federal Rural da Amazônia (RIUFRA). Este é administrado pelas bibliotecárias Dra. Ana Cristina Gomes Santos e Ms. Nilzete Ferreira Gomes, na Biblioteca Universitária *Lourenço José Tavares Vieira da Silva*, campus Belém.

Atualmente, a biblioteca detém em acervo físico 3.793 obras de pós-graduação ainda não digitalizadas, sendo 2.382 teses e 1.327 dissertações. O fato de esse material existir apenas em formato impresso representa um risco significativo de deterioração e perda irreversível de um patrimônio acadêmico que é também cultural e social. Preservar essas obras significa não apenas conservar a memória da produção científica da UFRA, mas também assegurar que a região amazônica tenha voz no cenário científico nacional e internacional. Diante desse quadro, o **CEDA** foi concebido com a finalidade de garantir a preservação digital desse acervo, disponibilizando-o em acesso aberto por meio do RIUFRA e alinhando-se aos princípios da História Pública e das Humanidades Digitais.

O avanço tecnológico tem promovido uma verdadeira revolução no campo acadêmico. Em um cenário global em que o acesso ao conhecimento é cada vez mais valorizado, a digitalização de documentos acadêmicos torna-se ferramenta crucial para democratizar e salvaguardar informações de grande relevância. No caso da UFRA, trata-se de uma oportunidade singular de preservar e difundir uma produção científica que se vincula diretamente às especificidades amazônicas, ampliando sua visibilidade e relevância.

O **CEDA** desempenha, nesse sentido, papel estratégico: ao digitalizar teses e dissertações, busca não apenas preservar documentos essenciais, mas também facilitar o acesso e a pesquisa, tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Com base nas Humanidades Digitais, o projeto propõe transformar a maneira como o conhecimento é acessado e compartilhado, conectando acervos, pesquisas e práticas educativas.

Além disso, o CEDA configura-se como um espaço de inovação, pois proporcionará uma plataforma interdisciplinar para consulta e estudo,

fomentando novas investigações e ampliando a circulação de saberes. A digitalização garante não apenas a preservação do rico patrimônio acadêmico da UFRA para as futuras gerações, mas também promove inclusão ao romper barreiras geográficas e ampliar a acessibilidade de pesquisadores e estudantes de diferentes contextos.

A metodologia de implementação do projeto baseia-se em tecnologias de digitalização de ponta e em estratégias consolidadas de gestão de dados. Todos os bolsistas e colaboradores receberam formação técnica especializada em digitalização, ministrada pela equipe da **Biblioteca Pública Arthur Vianna**, referência em preservação e construção de acervos digitais no Pará.

O **Lote I**, primeira fase do projeto, corresponde à digitalização e ao depósito no RIUFRA de 794 teses e 443 dissertações, totalizando 1.237 trabalhos. Trata-se de um passo inicial, mas fundamental, no esforço de modernização e preservação da produção científica da instituição.

O artigo ancora-se em referenciais teóricos das Humanidades Digitais (Rollo, 2019), demonstrando como as tecnologias podem ser aplicadas à análise e disseminação do conhecimento. Incorporar tais abordagens ao CEDA significa modernizar a gestão documental, fortalecer a pesquisa regional e valorizar a singularidade das produções amazônicas no cenário global.

Portanto, este trabalho revela-se fundamental para garantir a preservação, o acesso e o desenvolvimento contínuo do conhecimento acadêmico produzido na Amazônia. Representa não apenas um avanço para a UFRA, mas também um marco na construção de uma ciência mais aberta, cidadã e comprometida com a memória coletiva. Entre os principais objetivos do projeto, destacam-se:

- digitalizar as teses e dissertações retrospectivas da Biblioteca da UFRA, campus Belém;
- promover o acesso aberto à produção científica por meio do RIUFRA;

- inserir os trabalhos em comunidades específicas do repositório, vinculadas aos Programas de Pós-Graduação;
- fomentar a disseminação do conhecimento no âmbito do CEDA;
- apoiar o Movimento de Acesso Aberto e a Ciência Cidadã;
- divulgar pesquisadores e a instituição em redes de parceria como o IBICT e a Rede Norte de Repositórios;
- ampliar a formação em preservação, memória e gestão de acervos digitais;
- contribuir para a consolidação da Ciência Aberta na UFRA e na Amazônia.

Assim, o CEDA não se restringe a um projeto técnico de digitalização, mas configura-se como uma iniciativa estratégica de democratização do acesso ao conhecimento, de preservação da memória científica e de fortalecimento do papel da Amazônia no cenário acadêmico contemporâneo.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou o método exploratório, proporcionando “maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” e descritivo, visando “descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 35).

Para garantir o êxito do plano de trabalho (**LOTE I**), será adotada uma metodologia estruturada que abrange todas as fases essenciais do processo de digitalização. Atualmente a Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva conta com **2.382 teses** e **1.327 Dissertações**, em um total de 3.709 obras de Pós-Graduação aguardando para serem digitalizadas. Esse plano de trabalho será responsável pela digitalização e armazenamento nos repositórios do **Lote I**, que corresponde a 1.237 (hum mil duzentos e trinta e sete) trabalhos correspondentes a 794 (setecentos e noventa e quatro) Teses; 443 (quatrocentos e quarenta e três) Dissertações.

O projeto será conduzido em etapas distintas, começando com a preparação e análise do acervo, seguida pela digitalização, controle de qualidade dos documentos e inserção nos repositórios institucionais. Na sequência, facilitaremos a integração dos documentos digitalizados em atividades de pesquisa e educação, oferecendo suporte para a utilização dos recursos digitais em projetos acadêmicos. O acompanhamento contínuo permitirá ajustes e melhorias, garantindo a preservação eficaz e o acesso ampliado ao conhecimento acadêmico. Esta abordagem metodológica assegura que cada aspecto do projeto seja cuidadosamente planejado e executado, promovendo a integração eficiente entre as tecnologias digitais e maximizando os benefícios para a comunidade acadêmica.

Buscou-se executar um papel multifacetado e essencial para o sucesso da digitalização de documentos acadêmicos, com as teses e dissertações realizando as seguintes tarefas macros:

1. Separação dos materiais
2. Confirmar a autoria com a listagem de docentes e técnicos vinculados a UFRA;
3. Preparar o material com a conferência e desencadernação;
4. Digitalização do material
5. Salvamento do arquivo em PDF/A
6. Depósito no RIUFRA

A seguir descrevemos as etapas que a equipe executou mais detalhadamente:

AUXÍLIO NA DIGITALIZAÇÃO DOS DOCUMENTOS

A equipe iniciará pela preparação dos documentos para digitalização, o que envolve organizar, limpar, desencadernar e, se necessário, reparar materiais danificados. Para garantir que os documentos sejam digitalizados com qualidade e precisão de originalidade e para confirmar a autoria

e pertencimento institucional serão confirmados se os autores e/ou orientadores pertencem ou pertenceram ao quadro docente e/ou técnico da Ufra. Além disso, ajudaremos na manutenção básica dos equipamentos de digitalização, assegurando que eles funcionem corretamente ao longo de todo o processo.

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

É de responsabilidade da equipe, sob a orientação do seu professor-orientador e bibliotecárias, a inserção dos arquivos digitais, facilitando a pesquisa e o acesso futuro. Para isso, participamos de treinamentos para criação de metadados e *tags* apropriadas para cada documento. Também garantiremos que os arquivos digitais sejam armazenados de forma segura, diariamente no RIUFRA, mantendo a integridade e a acessibilidade dos documentos. Observando o seguinte fluxo diário: preparação do local e dos materiais – digitalização – verificação – depósito dos materiais nos repositórios no final do período.

GARANTIA DA QUALIDADE DOS DADOS

Foram revisados os arquivos digitalizados para assegurar que a qualidade dos documentos digitais atenda aos padrões exigidos, corrigindo quaisquer erros ou problemas detectados. Realizaremos revisões periódicas para identificar e corrigir possíveis problemas de qualidade ou inconsistências.

APOIO NA IMPLEMENTAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

Auxiliamos na aplicação de ferramentas e técnicas das humanidades digitais, como a análise de texto e a visualização de dados, para enriquecer o acervo digital e apoiar pesquisas futuras. Também colaboramos no desenvolvimento e na melhoria de recursos digitais, como interfaces de

usuário e sistemas de busca, para aprimorar a acessibilidade e a usabilidade do acervo.

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE PESQUISA E EDUCAÇÃO

Contribuímos para a análise dos dados coletados e elaboraremos relatórios sobre o progresso do projeto e dos resultados obtidos. Além disso, participaremos na capacitação de outros usuários e pesquisadores sobre como utilizar o acervo digital, promovendo a educação e o engajamento com as humanidades digitais.

COMUNICAÇÃO E COLABORAÇÃO

Trabalhamos em colaboração com todos os membros do CEDA, incluindo pesquisadores e técnicos, para assegurar a integração e o progresso contínuo do projeto. Elaboraremos relatórios regulares sobre o progresso das atividades e os resultados alcançados, comunicando quaisquer desafios ou necessidades adicionais.

CONTRIBUIÇÃO PARA A PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO

Através da salvaguarda realizada do material em PDF/A, depósito no RIUFRA e endereço com garantia de segurança digital institucional, iremos promover e valorizar o conhecimento acadêmico produzido na Amazônia, destacando a importância e a relevância das pesquisas da UFRA. Esse papel é fundamental para garantir que o conhecimento gerado na UFRA tenha visibilidade, não somente de forma regional, mas em âmbito nacional e internacional, visto que o RIUFRA é cadastrado em mecanismos de busca e diretórios de informação científica mundialmente.

O acompanhamento contínuo permite ajustes e melhorias, garantindo a preservação eficaz e o acesso ampliado ao conhecimento acadêmico. Esta abordagem metodológica assegura que cada aspecto do projeto seja

cuidadosamente planejado e executado, promovendo a integração eficiente entre as tecnologias digitais e maximizando os benefícios para a comunidade acadêmica.

A Figura 2 apresenta as etapas do processo de digitalização dos trabalhos até a fase final.

Figura 2 - Etapas do processo de digitalização até a disponibilização no repositório



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Constituição das Memórias Digitais da Amazônia: Digitalização Profissional das Obras Acadêmicas de Pós-Graduação da UFRA como Parte da História Pública e Ciência Aberta (Lote I)” alcançou resultados significativos durante o período de execução, reforçando seu compromisso com a preservação e disseminação do conhecimento acadêmico. Além das atividades de digitalização e catalogação, a realização de uma entrevista com o renomado pesquisador Manoel Malheiros Tourinho trouxe contribuições valiosas sobre a história institucional da UFRA e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Os resultados obtidos são detalhados a seguir:

RESULTADOS QUANTITATIVOS

- **Digitalizações:** Foram realizadas 52 digitalizações de teses e dissertações, garantindo a conversão de obras físicas em formato digital e sua disponibilização no Repositório Institucional da UFRA (RIUFRA).
- **Fichas Catalográficas:** Elaboradas 46 fichas catalográficas, essenciais para a organização e a facilitação de buscas por parte dos usuários.
- **Entrevista:** Realizada 1 entrevista semiestruturada com o Prof. Dr. Manoel Malheiros Tourinho, engenheiro agrônomo, mestre em Recursos Naturais e doutor em Sociologia Rural, cuja trajetória acadêmica e institucional foi fundamental para a UFRA e para projetos como o Projeto Várzea.
- **Postagens nas Redes Sociais:** Publicadas 10 postagens no Instagram divulgando as atividades do projeto, incluindo trechos da entrevista com o Prof. Tourinho, o que ampliou o engajamento da comunidade acadêmica e do público geral.

DISCUSSÃO

Os resultados quantitativos demonstraram que a digitalização das obras, aliada à elaboração de fichas catalográficas, não apenas garantiu a preservação dos documentos, mas também sua integração no Repositório Institucional da UFRA, facilitando o acesso por pesquisadores e interessados. Esse procedimento metodológico na organização e digitalização do acervo evidencia o cumprimento das metas estabelecidas, além de reforçar o papel do projeto na democratização do conhecimento e na valorização da produção científica regional.

A entrevista com o Prof. Manoel Tourinho acrescentou profundidade ao trabalho, principalmente, trazendo perspectivas históricas e críticas sobre a pesquisa na Amazônia, destacando a relação entre ciência, política e desenvolvimento regional. Sua trajetória clarifica a importância de projetos como o CEDA na preservação da memória acadêmica, constituindo um modelo para projetos posteriores de registro audiovisual. Além disso, a entrevista levantou questões relevantes, como a necessidade de capacitação contínua e a colaboração entre diferentes setores da universidade para o sucesso do projeto.

As postagens nas redes sociais ampliaram a divulgação do projeto, alcançando um público mais diversificado e destacando personalidades emblemáticas, como o próprio Prof. Manoel Tourinho. Essa estratégia demonstrou o potencial das mídias digitais como instrumentos eficazes de divulgação científica e aproximação com a sociedade, fortalecendo o diálogo entre a universidade e a comunidade.

Embora os resultados obtidos sejam expressivos, é importante ressaltar que o projeto ainda está em andamento, com metas adicionais a serem cumpridas nos próximos meses. A continuidade das atividades de digitalização, catalogação e divulgação será essencial para consolidar o acervo digital da UFRA como um patrimônio científico e cultural da Amazônia, além de ampliar o impacto do projeto na preservação da memória acadêmica.

Cronograma do que foi realizado de setembro de 2024 a agosto de 2025.

ATIVIDADES	M E S E S (Setembro/2024 a Agosto/2025)											
	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Ma	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago
Revisão de literatura	x	x			x	x	x					
Coleta de dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Redação do relatório parcial									x			
Análise dos dados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		
Digitalização do acervo e depósito nos repositórios.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Relatório final										x	x	
Preparação do resumo e trabalho para seminário do PROIC											x	x

O resultado, da primeira fase deste projeto, aponta para um desafio gratificante de movimentar esforços diversos que estão além do inicial esperado como: organização de espaço de trabalho, de busca por doação de equipamentos para a digitalização e materiais de consumo de papelaria para desencadernação, treinamento de equipe, elaboração de material de apoio para orientação dos bolsistas, levantamento de professores, colaboradores e técnicos que passaram pela instituição ao longo dos seus setenta e cinco anos de existência. Espera-se que as fontes digitais sejam elementos de contribuição para pesquisa acadêmica nacional e fortalecimento da memória institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de digitalização do **Centro de Estudo e Documentação Audiovisual (CEDA)**, em parceria com a **Biblioteca Universitária Lourenço José Tavares Vieira da Silva (BLJTVS)**, representa uma ação estratégica voltada para o fortalecimento do **Repositório Institucional da UFRA (RIU-FRA)**. Trata-se de uma iniciativa que conjuga preservação documental, democratização do acesso à informação e consolidação de práticas vinculadas à **Ciência Aberta** e às **Humanidades Digitais**, no intuito de valorizar e difundir a produção científica da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

Ao possibilitar a digitalização e o depósito de teses, dissertações e demais trabalhos acadêmicos, o projeto promove não apenas a salvaguarda do patrimônio científico acumulado, mas também a criação de um espaço de consulta e estudo que incentiva a interdisciplinaridade e o surgimento de novas pesquisas. Mais do que um esforço técnico, essa ação se traduz em um gesto político e científico de integração da Amazônia ao cenário global de conhecimento, garantindo que os resultados de pesquisas locais sejam visíveis, acessíveis e reutilizáveis.

A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO INSTITUCIONAL

O CEDA dialoga com a concepção de conhecimento apresentada por Davenport (1998), para quem o conhecimento dentro de uma instituição é uma informação de extremo valor gerada pelas pessoas que a compõem, assumindo sentido a partir da reflexão, da síntese e do contexto em que é produzida. Davenport distingue claramente três dimensões: o dado, entendido como simples observação sobre um evento; a informação, compreendida como dado acrescido de relevância e propósito; e o conhecimento, que resulta da capacidade de estruturar, interpretar e aplicar informações em processos sociais e institucionais.

Ao assumir essa perspectiva, compreende-se que preservar a produção acadêmica da UFRA significa mais do que acumular documentos em formato digital: significa assegurar que o conhecimento, fruto de trajetórias científicas e humanas, seja contextualizado, interpretado e reaproveitado em novas práticas sociais e acadêmicas. A digitalização, portanto, não é apenas uma questão técnica, mas um movimento de valorização simbólica e estratégica do papel da universidade como produtora de saberes.

CIÊNCIA ABERTA E HUMANIDADES DIGITAIS

A **Ciência Aberta** manifesta-se como uma forma colaborativa de desenvolver e compartilhar conhecimento, agregando valor social, econômico e humanístico às investigações científicas. Seu princípio norteador é o de que o conhecimento científico deve ser tratado como bem comum, disponível para consulta, crítica e reaproveitamento por toda a sociedade. Essa lógica rompe com modelos tradicionais de circulação restrita de informações, propondo novas práticas de colaboração, transparência e democratização do acesso.

Nesse sentido, o CEDA alinha-se a um movimento internacional mais amplo, em que iniciativas como a Rede LA Referencia e o Open Access servem como modelos de integração entre países e instituições. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) tem desempenhado papel central na promoção do acesso aberto, fomentando a criação de repositórios institucionais e a adesão a políticas de disseminação científica em rede. A inserção do RIUFRA nesse cenário fortalece não apenas a UFRA, mas também a região amazônica, que passa a participar de modo mais efetivo das políticas nacionais e internacionais de comunicação científica.

As Humanidades Digitais, por sua vez, oferecem um arcabouço metodológico que une tecnologia e ciências humanas, permitindo novas formas de análise, preservação e difusão do conhecimento. Incorporar essas práticas ao CEDA significa explorar ferramentas digitais não apenas para

digitalizar documentos, mas também para contextualizar, interconectar e reinterpretar a produção acadêmica. Essa perspectiva amplia a relevância do repositório, tornando-o não apenas um espaço de armazenamento, mas também de inovação, experimentação e diálogo interdisciplinar.

IMPACTOS SOCIAIS E CIENTÍFICOS DO PROJETO

Os frutos esperados da digitalização incluem, em primeiro lugar, a ampliação da visibilidade da produção científica da UFRA. Teses e dissertações que antes ficavam restritas ao espaço físico da biblioteca passam a ser acessíveis globalmente, potencializando o alcance e a relevância dos pesquisadores e de suas pesquisas. Esse movimento contribui para a valorização do bem comum e para o fortalecimento do desenvolvimento social, uma vez que o acesso aberto possibilita que outros sujeitos – professores, estudantes, gestores públicos, organizações da sociedade civil – utilizem e ressignifiquem esse conhecimento.

Além disso, a digitalização promove uma transformação na maneira como os indivíduos compreendem e interagem com o conhecimento científico. Ao conectar pesquisadores e pesquisas de forma dinâmica e engajada, o repositório amplia o alcance das descobertas acadêmicas, favorecendo articulações entre diferentes áreas e permitindo que resultados sejam reinterpretados sob novas perspectivas. Assim, o RIUFRA, fortalecido pelo CEDA, deixa de ser apenas um repositório institucional para se consolidar como um ecossistema de inovação científica e social.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Um dos principais desafios que se apresentam diz respeito à necessidade de superar a complexidade do modelo de acesso às fontes no Brasil, especialmente na região Norte. Ainda predominam critérios burocráticos e barreiras técnicas que limitam a democratização plena do documento digital. Ao investir em digitalização e disponibilização em acesso aberto,

o CEDA propõe um caminho alternativo que privilegia a transparência, a inclusão e a valorização do documento retrospectivo como fonte legítima de pesquisa e ensino.

Como perspectiva futura, o projeto prevê, além da conclusão da digitalização integral do acervo impresso, o desenvolvimento de mecanismos de monitoramento do uso do repositório. Serão implementadas métricas capazes de mensurar o impacto dos documentos disponibilizados, identificar padrões de acesso, analisar a origem geográfica dos usuários e avaliar o grau de engajamento da instituição com as propostas da Ciência Aberta. Esse monitoramento não apenas oferecerá subsídios para a gestão do RIUFRA, como também permitirá alinhar suas práticas às exigências nacionais e internacionais de avaliação da ciência, que cada vez mais valorizam critérios de visibilidade, impacto e acessibilidade.

Outro horizonte é a criação de redes colaborativas que conectem o RIUFRA a outros repositórios regionais, nacionais e internacionais, como a Rede Norte de Repositórios e o próprio IBICT. Essas parcerias potencializam a circulação da produção científica da UFRA, assegurando que ela dialogue de forma mais ampla com outras experiências de digitalização e preservação.

O projeto do CEDA sinaliza para uma rota que amplia as experiências de pesquisa e ensino a partir do documento retrospectivo, modernizando a gestão de acervos e fortalecendo a presença da UFRA no cenário da Ciência Aberta. Ao propor a digitalização de teses e dissertações, o projeto não apenas preserva a memória científica da instituição, mas também a insere em um movimento global de democratização do conhecimento.

Assim, reafirma-se o compromisso da UFRA com a preservação da memória científica, a promoção da inclusão informacional e o fortalecimento da Amazônia como produtora de conhecimento de relevância mundial. O CEDA, portanto, transcende a dimensão técnica de um projeto de digitalização: configura-se como um marco estratégico para a preservação, a valorização e a difusão do conhecimento acadêmico amazônico no século XXI.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luís Alfredo Martins do. *Praxis: um referencial para o planejamento de sistemas de informação*. 1994. 251 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação) – Universidade do Minho, Braga, 1994. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/49>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CUNHA, N. A. *A importância da preservação da informação: reflexões sobre a preservação, conservação e restauração dos suportes de informação*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. DAVENPORT, T. H. *Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1998.

FIGUEIREDO, A. Redes de educação: a surpreendente riqueza de um conceito. In: CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Ministério da Educação. *Redes de aprendizagem, redes de conhecimento*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2002. p. 37-56.

FORMENTON, D.; GRACIOSO, L. S. Preservação digital: desafios, requisitos, estratégias e produção científica. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, SP, v. 18, p. e020012, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/865925>. Acesso em: 24 set. 2025.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).

INÁCIO, A.; AMANTE, M. J. Ciência aberta e novas (velhas) formas de fazer e comunicar ciência: ética, integridade e investigação responsável. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, n. esp. 3, p. 83-86, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). BrCris, Portal Oasisbr e Rede LA Referencia são incluídos na plataforma Invest in Open Infrastructure. Brasília, 15 abr. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/abril/brcris-portal-oasisbr-e-rede-la-referencia-sao-incluidos-na-plataforma-invest-in-open-infrastructure>. Acesso em: 24 set. 2025.

LEITE, F. C. L. *Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto*. Brasília: Ibict, 2009.

LEITÃO, C. F. Métodos qualitativos de pesquisa científica. In: *Computação Brasil: interação humano-computador no Brasil*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2009. p. 22-23.

LIMA, K. C. R.; SUNYE, M. A. Uma introdução à ciência aberta e ao compartilhamento de dados científicos de pesquisa. *Gradus: Revista Brasileira de Fonologia de Laboratório*, v. 5, n. 2, 2020.

NASCIMENTO, L. A. Preservación de la información: administrar para habilitar el acceso. *Informação@Profissões*, Londrina, v. 5, n. 1, p. 111-130, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/25408>. Acesso em: 24 set. 2025. PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica. *RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.3395/reciis.v8i2.629>.

ROLLO, M. F. Desafios e responsabilidades das humanidades digitais: preservar a memória, valorizar o patrimônio, promover e disseminar o conhecimento. O programa Memória para Todos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 24-44, 2019.

SANTOS, A. C. G. *Ciência Aberta e gestão da informação científica institucional: modelo proposto para gestão de dados científicos na Universidade Federal Rural da Amazônia*. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1683>. Acesso em: 24 set. 2025.